

FMI exige reformas estruturais nos países ricos⁵⁸

WASHINGTON — Os países endividados do Terceiro Mundo, tradicionalmente criticados pelos desequilíbrios de suas economias, passaram de vilões a mocinhos nesta reunião anual do FMI e do Banco Mundial, em que as críticas se voltaram contra os países ricos. Em comunicado divulgado ontem, o comitê interino do FMI requer que estes países “ajustem suas políticas fiscal e monetária, possibilitando a redução das taxas de ju-

ros”. Na prática, uma condenação do monetarismo ortodoxo.

Já os países endividados mereceram observações elogiosas de autoridades britânicas e alemãs, relativas ao ajuste promovido em suas economias.

“O comitê observou um número cada vez maior de programas sólidos de estabilização e de reforma dos países em desenvolvimento em direção a uma economia de mercado, que impõe a necessidade de dar respaldo financeiro internacional aos progra-

mas de ajuste”, diz o documento.

O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, afirmou que os países industrializados terão que coordenar suas políticas econômicas, equilibrando as taxas de juros. Nem tão altas que provoquem desequilíbrios externos — por atrair mais capital para um país do que para outro —, recessão e desemprego, nem tão baixas que resultem no aumento da inflação. (S.F.)